

O príncipe da música de Madagascar em Brasília

ESPAÇO BRASILTELECOM, 4ª FEIRA 03 DE DEZEMBRO, ÀS 21H00



Virtuose da valiha, um curioso instrumento da família das cítaras, o músico Rajery vem ao Brasil para lançamento do disco *Sofera*

“Rajery é sem sombra de dúvida, o tocador de valiha mais brilhante e inovador da nova geração de Madagascar.”

Musiques de Toutes les Afriques

Um artista responsável por divulgar não só o nome (e as contradições) de seu país, mas também um instrumento pouquíssimo conhecido no mundo, a valiha. Um compositor e instrumentista extraordinário, celebrado em todos os países como ator do primeiro time na representação africana do cenário da cultura contemporânea mundial. Este é Rajery, músico natural de Madagascar, que fará show único em Brasília no próximo dia 3 de dezembro, a partir das 21h00, no Espaço Brasil Telecom (localizado no Brasília Alvorada Hotel), para lançar o quarto disco de sua carreira, *Sofera*.

Respeitado como um dos maiores inovadores e instrumentistas da valiha no mundo, Rajery é constantemente convidado a participar em projetos de outros músicos, sejam eles de música tradicional, jazz, rock ou reggae.

Incansável promotor da Valiha, instrumento de corda cilíndrico, feito de bambu e pertence à família das cítaras, Rajery venceu a RFI World Music em 2002.

Rajery é uma pessoa de personalidade e técnica musical fora de série. Através de sua determinação e força de vontade ele conseguiu superar a dificuldade de ter perdido sua mão direita e é hoje um virtuoso, dono de um estilo único, conciso, refinado e poético. Um músico e um ser humano de valor inestimável.

ARTE E POLÍTICA

“O mestre do mais famoso instrumento malgaxe.”
The Times

A arte de Rajery nutre-se de um vasto leque de tradições malgaxes (melodias do Altiplano de Madagascar, ritmos ‘salegy’ do Litoral e polifonias vocais do sul da ilha). Suas canções, escritas em malgaxe, falam sobre as queimadas que devastam a mata virgem, o roubo de gado zebu e sobre a vida, a esperança e os temores do povo de Madagascar.

A valiha é um instrumento de timbre cristalino um tanto semelhante ao da harpa, cravo, korá (África Ocidental), mbira (Zimbábue) ou santur (Irã). O acordoamento é feito com cabos de freio de bicicleta esticados sobre pequenos trastes feitos com cabaça em diferentes tons.

Em **Sofera**, ele ilustra o cotidiano na ilha vermelha. A canção "Tsy Mandry Ny Tanana" fala de problemas recorrentes enfrentados por Madagascar: instabilidade política, pobreza, insegurança, desmatamento. Em "Mitovy-Olo", a letra convida os homens a serem mais generosos. "Ikotofetsy" evoca um conto mítico. "Estou tentando destacar todas as cores da Ilha Grande", avisa Rajery, hoje considerado uma das maiores personalidades da cultura malgaxe, alguém que atua em vários países, mas não esquece sua terra natal.

A música de Rajery é um reflexo de sua personalidade cativante: ao mesmo tempo suave, poderosa e acolhedora. **Sofera** foi gravado com a nova

formação da banda em seu último concerto no Festival MÚSICAS MISTIÇAS em Angoulême, na França.

VIDA FEITA DE DESAFIOS

Germain Randrianrisoa, nome completo de Rajery (pronuncia-se Rajer) é não apenas um mestre da valiha, mas também fundador da moderna orquestra de valiha, autor de um livro referencial - *The Secret of the Valiha* - e um ser humano comprometido com o outro. Alguém que teve de vencer grandes desafios e declarar seu amor à arte desde o início.

Nascido em Analamihantona, com apenas 11 meses de vida ele foi levado a uma cerimônia de casamento na família. Lá, uma velha senhora deu ao bebê um pedaço de carne envenenada. Rajery pegou a carne com sua mão direita e a colocou na boca. O pedaço de carne ficou entalado na garganta. Poucos meses depois, seus dedos da mão direita pararam de crescer. Depois, caíram. Para uma pessoa com uma mão só, o futuro poderia não ser muito promissor. Seus parentes o enviaram para estudar na capital de Madagascar, Antananarivo. Quando completou 14 anos, o menino decidiu que iria aprender a tocar valiha.

Três anos mais tarde, com 17, Rajery formou seu primeiro grupo, Tsilavena, com o qual desenvolveu sua técnica individual de tocar o instrumento. Em 1983, fez sua primeira performance solo. Quando terminou os estudos formais, escreveu *The Secret of the Valiha* e começou a dar aulas. Formou um grupo com seus alunos de valiha, chamado Akombaliha, que se tornou uma orquestra de valiha, recuperando a glória das grandes orquestras que marcaram o início do século XX. Mas Rajery não queria ficar confinado a um só estilo. Formou também um quarteto, acompanhado de guitarra, baixo e percussão. Em 1999, lançou *Dorotanety* - no qual toca todos os instrumentos. Seguiu-se, em 2002, *Fanamby*, que lhe rendeu o prêmio RFI World Music.

Mas Rajery não se contenta em ser apenas um músico extraordinário. Ele gosta de se propor desafios. Dá aulas de valiha em Antananarivo desde 1989 e, em 1994, com apoio da Unesco e da Handicap International, montou sua própria escola que, além da técnica do instrumento, oferece oficinas de fabricação de valihas. Essa iniciativa é parte de uma campanha maior que visa a dar novas oportunidades a vítimas da exploração do trabalho infantil.

Rajery também desenvolve um trabalho de reabilitação de crianças de rua, através da música. É responsável por introduzir a musicoterapia em sessões de hospitais psiquiátricos de Madagascar, sem falar nos "Amigos da Rajery", organização cujo objetivo é incentivar a criança a plantar uma árvore. Realmente, um homem pra fazer diferença no mundo.

RAJERY - SHOW DE LANÇAMENTO DO CD *SOFERA*

Local: Espaço Brasil Telecom (Brasília Alvorada Hotel - SHTN Trecho 01, ao lado do Palácio da Alvorada).

Data: 3 de dezembro de 2008

Horário: 21h00

Ingressos: R\$ 30,00 (inteira) e R\$15,00 (meia).

A meia-entrada será aplicável aos detentores de tais direitos nos termos da legislação em vigor - estudantes, professores, aposentados e idosos - e ainda aos funcionários da Brasil Telecom e aos proprietários de linhas de celular pós-pago da Brasil Telecom.

PARA MAIS INFORMAÇÕES: ESPAÇO BRASIL TELECOM: 3306.2959